

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CURSO DE ODONTOLOGIA**

RODRIGO FELIPE DE SOUZA BASTOS

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE
ANATOMIA HUMANA PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA**

PATOS-PB

2018

RODRIGO FELIPE DE SOUZA BASTOS

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE
ANATOMIA HUMANA PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Manuella Santos Carneiro Almeida

PATOS-PB

2018

RODRIGO FELIPE DE SOUZA BASTOS

**PERCEÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA
DE ANATOMIA HUMANA PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Data de aprovação: 08/02/18

BANCA EXAMINADORA

Manuella Santos Carneiro Almeida

Prof^aDr^aManuella Santos Carneiro Almeida - Orientadora
Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

Camila Helena M. da Costa Figueiredo

Prof^aDra Camila Helena Machado da Costa Figueiredo – 1º Membro
Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

Tássia Cristina de Almeida Pinto Sarmiento

Prof^aDraTássia Cristina de Almeida Pinto Sarmiento – 2º Membro
Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO CSRT DA UFCG

B327p

Bastos, Rodrigo Felipe de Souza

Percepção dos discentes sobre a importância da disciplina de anatomia humana para o curso de odontologia / Rodrigo Felipe de Souza Bastos. – Patos, 2018.

45f.:il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Odontologia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, 2018.

"Orientação: Profa. Dra. Manuella Santos Carneiro Almeida".

Referências.

1. Anatomia. 2. Odontologia. 3. Procedimentos clínicos. 4. Educação em Odontologia. I. Título.

CDU 616.314-084

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que contribuíram para a realização do mesmo, em especial a meus pais, Edilene Vicente e Pedro Bastos, que sempre estiveram comigo ao longo dessa jornada e a minhas avós Marina Marculino e Maria Bastos (in memoriam), sei que vocês estão orgulhosas de mim aí em cima.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer ao Deus nosso criador, que me deu a dádiva de viver, poder respirar, me emocionar e lutar pelos sonhos.

Aos meus pais, Edilene Vicente e Pedro Bastos, que foram sempre minha base para encarar os desafios do mundo, cada um do seu jeito, contribuiu para que eu me tornar quem sou hoje, e essa dívida não pode ser paga, só o que resta é a gratidão eterna.

A minhas orientadoras, Professora Andresa Costa Pereira, que desde o primeiro dia em que entrei nessa instituição, foi um exemplo de profissional e pessoa a seguir, um pilar para mim ao longo destes cinco anos de caminhada e a Manuella Carneiro, que me incentivou a crescer cada vez mais e sempre esteve presente nesta jornada.

A minha banca, Camilla Machado e Tássia Sarmento, por aceitarem o convite e também por cada ensinamento que me passaram, levarei cada uma em meu coração.

Aos meus tios, Ester Souza, Reginaldo Sousa, Vânia Lopes e Antônio Inocêncio, por sempre me apoiarem e encorajarem a seguir este desafio.

A Gabriel Rocha, Zé Carlos Lacerda, Ronny Rocha, Felipe Braga e Nilo Capibaribe, amigos que encontrei nesta jornada e que contribuíram para o meu crescimento pessoal e sempre me passaram a boa sensação de estar longe de casa, mas nunca estar só.

A Natan Gomes, Ana Cristina, Vinícius Linhares, Fernanda Gomes, Valmira Almeida, Francisco Gomes, Marcos Linhares, Neuza Almeida, Pedro Neto Rodrigues e Carlos André Lacerda, por cada risada e momentos que compartilhamos e ainda iremos compartilhar.

A minha namorada Nayara Gomes, por sempre estar ao meu lado a cada dia desta grande caminhada. Nos momentos bons e ruins, nas vitórias e derrotas, eu sei que seu abraço estará lá, e isto sempre me dará coragem para lutar. Amo você.

A meus colegas de turma, por todo conhecimento compartilhado, ajuda e risadas em todos esses anos.

Aos demais professores, em especial a professor Marco Antônio Dias da Silva e professora Angélica Sátyro, aos quais tenho muita admiração por seu trabalho e pelas grandes pessoas que são.

A turma 2016.1, por me acolherem quando decidi novamente me aventurar na monitoria de anatomia, vocês me engrandeceram como pessoa e sempre me senti acolhido por todos vocês.

A todos os meus pacientes, pela paciência e experiência de vida compartilhada.

A todos os funcionários da UFCG, que sempre me receberam com paciência sempre que precisei.

BASTOS, R. F. S. PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA.

Patos, Paraíba. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, 2018, 45p.

RESUMO

INTRODUÇÃO: a anatomia humana consiste em um dos pilares para os cursos da área da saúde e a aplicação de seus conhecimentos é fundamental para o exercício da prática odontológica. **OBJETIVO:** avaliar a percepção dos discentes ingressantes e concluintes do curso de odontologia sobre a importância da disciplina de anatomia humana para a graduação e sua futura profissão. **MÉTODOS:** foi aplicado um questionário com questões de múltipla escolha sobre o tema em questão para 100 alunos do curso de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sendo 50 discentes do primeiro e 50 do último ano de graduação. **RESULTADOS:** verificou-se que a maioria dos alunos ingressantes e concluintes entende que a anatomia é importante ou muito importante para sua graduação e para a vida profissional. Para a realização de práticas anestésicas, todos os alunos ingressantes e concluintes, acreditam que a anatomia é muito importante ou importante. Dentre as especialidades odontológicas avaliadas no presente trabalho, a cirurgia oral foi a mais relacionada com a anatomia, sendo que 88% dos ingressantes e 94% dos concluintes acreditam que o conhecimento anatômico é muito importante. A maioria dos discentes (76% do primeiro e 64% do último ano) também considera necessário estudar e manter-se atualizado em anatomia mesmo após terem concluído o curso. **CONCLUSÃO:** a maioria dos alunos compreende a necessidade do conhecimento desta disciplina básica e sua relação com a prática clínica, fator muito importante na interdisciplinaridade do curso de odontologia e prática profissional.

Palavras-chave: Anatomia. Odontologia. Procedimentos Clínicos. Educação em Odontologia.

ABSTRACT

INTRODUCTION: gross Anatomy is one of the health courses bases and its knowledge practice is essential for dental clinic. **OBJECTIVE:** evaluate the perception of incoming and concluding dental students about the importance of anatomy discipline to their undergraduate course and future professional life. **METHODS:** 50 first year dental students and 50 last year students from Federal University of Campina Grande (UFCG) answered a questionnaire with closed questions on the subject in question. **RESULTS:** it was verified that most of students understand that anatomy is very important or important to academic and professional life. All students (first and last year) agree that anatomy is important or very important for anaesthetics procedures. Among dental areas, oral surgery was highlighted regarding its anatomical relation, since 88% of incoming and 94% of concluding students believe that anatomical knowledge is very important. Most of the students (76% of incoming and 64% of concluding) also understand that they need to study and be updated even after their graduation. **CONCLUSION:** Most of the students understand the importance of this basic discipline and its relation to the clinical practice, indicating an essential interdisciplinary aspect in the dental course and career.

Keywords: Anatomy. Dentistry. Clinical Pathways. Dental Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- FIGURA 1-** Gráfico referente à percepção dos alunos de odontologia sobre a importância da Anatomia Humana para o curso de graduação como um todo e para o exercício de sua futura atividade profissional.....24
- FIGURA 2-** Gráfico referente à percepção dos alunos ingressantes de odontologia sobre a importância da Anatomia Humana para áreas odontológicas específicas. ..24
- FIGURA 3-** Gráfico referente à percepção dos alunos concluintes de odontologia sobre a importância da Anatomia Humana para áreas odontológicas específicas. ..25
- FIGURA 4-** Gráfico referente à percepção dos alunos de odontologia sobre a importância de, após a conclusão do curso, manter-se atualizado em Anatomia Humana.....26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 A ANATOMIA HUMANA NO CURSO DE ODONTOLOGIA	12
2.2 RELAÇÃO DA ANATOMIA COM AS ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS .	13
2.3 RELAÇÃO ENTRE DISCENTES E A ANATOMIA HUMANA	15
REFERÊNCIAS	17
3 ARTIGO	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
APÊNDICE A- Questionário aplicado aos alunos	33
ANEXO A- Aprovação do comitê de ética em pesquisa	35
ANEXO B- Normas de submissão da RGO – Revista Gaúcha de Odontologia .	38

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de anatomia humana constitui um dos pilares para a compreensão de outras disciplinas básicas e específicas que compõem a grade curricular dos cursos de graduação da área de saúde, incluindo o curso de Odontologia (CARDINOT *et al.*, 2014a).

Dentre os cursos de odontologia do Brasil, a matriz curricular frequentemente apresenta a anatomia humana como pré-requisito para que o aluno compreenda conceitos e desenvolva habilidades para o êxito nas disciplinas específicas, tais como a cirurgia oral, radiologia, anestesiologia, dentre outras. No ensino tradicional, normalmente a disciplina de anatomia humana é ministrada em dois períodos letivos, sendo que no primeiro estudam-se conceitos básicos e uma visão geral da compreensão dos órgãos e sistemas do corpo humano e no segundo estuda-se a topografia da região da cabeça e pescoço, com enfoque na relação clínica destas estruturas com a prática odontológica, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (BRASIL, 2002).

Os obstáculos no ensino em anatomia envolvem problemas burocráticos (CINTRA, 2017), dificuldades psicológicas em lidar com o cadáver (BASTOS; PROENÇA, 2000), além do grande número de estruturas e nomes incomuns que podem desestimular o aluno, os quais mencionam que anatomia é para ser decorada e não entendida (SALBEGO *et al.*, 2015).

Embora os alunos tenham noções básicas desta ciência, muitas vezes este conhecimento não é correlacionado com a prática odontológica e/ou não está em um nível aceitável para a realização de certas atividades clínicas. Tópicos como anatomia da cavidade oral, músculos e nervos da região orofacial podem não ser suficientes para o exercício das técnicas anestésicas, intervenções cirúrgicas, interpretação de exames radiográficos, dentre outros procedimentos que podem resultar em insucesso. O enfoque não apenas em nomenclaturas e localização de estruturas, mas também em situações orientadas para a prática clínica dentro da disciplina, consiste em um significativo apoio no aprendizado do conteúdo, elevando o interesse dos alunos no assunto (ARAVENA; HERNANDEZ, 2006; BANDYOPADHYAY; BISWAS, 2017).

No Brasil, alguns trabalhos tem avaliado a opinião dos alunos sobre a importância da anatomia humana para cursos da área de saúde (CARDINOT *et al.*, 2014a; CARDINOT *et al.*, 2014b; SALBERGO *et al.*, 2015; VAVRUK, 2012), entretanto, não foram encontrados estudos que avaliem para a área odontológica. Assim, o objetivo do presente trabalho foi verificar a percepção dos discentes do curso de odontologia sobre a importância da anatomia humana durante a graduação e sua futura atividade profissional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A ANATOMIA HUMANA NO CURSO DE ODONTOLOGIA

Anatomia humana é uma disciplina básica da área médica (CARDINOTT *et al.*, 2014b; KORF *et al.*, 2008), caracterizada pela identificação de estruturas humanas, suas correlações, dimensionamento corporal e embasamento para o entendimento funcional e patológico do corpo humano (SALBEGO *et al.*, 2015). Uma grande dificuldade na disciplina é relatada devido à necessidade de memorizar grande quantidade de estruturas, muitas vezes com nomenclaturas incomuns (BANDYOPADHYAY; BISWAS, 2017; SALBEGO *et al.*, 2015).

O estudo da anatomia humana sempre foi baseado na dissecação e visualização de estruturas no cadáver (KORF *et al.*, 2008). Entretanto, muitas alterações neste modelo tradicional têm sido sugeridas. Atualmente, acredita-se que novas metodologias possam ser inseridas na educação anatômica a fim de proporcionar um melhor aprendizado do aluno e uma docência mais dinâmica e participativa, incluindo tecnologias (CINTRA, 2017; FORNAZIERO; GIL, 2003) e correlações entre a anatomia e as áreas clínicas (ARAVENA; HERNANDES, 2006; BANDYOPADHYAY; BISWAS, 2017; LEVERITT *et al.* 2016).

Dentre os cursos de odontologia no Brasil há uma variação em como as disciplinas com conteúdo de anatomia estão distribuídas. No curso de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), o conteúdo de anatomia é ministrado no primeiro ano de graduação, sendo dividido em duas disciplinas semestrais. A disciplina de anatomia geral tem uma abordagem sistêmica, oferecida no primeiro período, no qual o aluno tem uma visão geral de como são e estão organizadas as estruturas do corpo humano, tendo as noções básicas dessa ciência e uma visão geral dos sistemas organizados. No segundo semestre, após terem concluído a anatomia geral, os alunos recebem informações de anatomia topográfica de cabeça e do pescoço, com enfoque nas principais estruturas orais e maxilofaciais de interesse na odontologia.

Os conteúdos referentes à anatomia dental (estudo da anatomia macroscópica dos elementos dentários, dos tecidos peridentais e da anatomia interna desses órgãos) não são ministrados na disciplina de anatomia, tendo uma

disciplina específica para esse assunto e sua aplicação pré-clínica na escultura dental.

2.2 RELAÇÃO DA ANATOMIA COM AS ÁREAS CLÍNICAS

O curso de odontologia abrange uma ampla quantidade de especialidades consolidadas e com novas emergindo no mercado ao longo dos anos (PARANHOS *et al.*, 2009). A anatomia humana, apesar de ser vista no início do curso, caminha junto a essas especialidades e sua significância é amplamente reconhecida, sendo muitas vezes revisada e mencionada nas disciplinas clínicas (BAKR; THOMPSON; MASSADIQ, 2016; CANELLAS; ARAÚJO; ARCE, 2013;).

Indiscutivelmente, qualquer especialidade odontológica que requeira a anestesia tecidual para a realização de procedimentos, já está ligada a anatomia humana, pois a anestesiologia requer vários conhecimentos anatômicos (WOLF *et al.*, 2016). O conhecimento do operador quanto à anatomia da região é fundamental para o êxito da anestesia (QUEIROZ *et al.*, 2015). Deve-se conhecer a localização dos nervos da região, se existem artérias importantes (para que não ocorra injeção intra-vascular) e a arquitetura interna da mandíbula e maxila, pois existem locais onde o anestésico não se difundirá corretamente, dependendo da quantidade do osso trabecular na região. Conhecer e saber localizar os pontos anatômicos de referência auxilia na obtenção de um adequado acesso à região que será anestesiada (LIMA *et al.*, 2011; LIMA; CÉSPEDES, 2009).

O campo da cirurgia oral e maxilofacial se relaciona fortemente com a anatomia da face e cavidade oral. O cirurgião deve conhecer as estruturas da área onde realizará os procedimentos cirúrgicos para correto planejamento e execução, sem causar danos ao corpo do paciente. Intercorrências como parestesias dos nervos lingual e bucal por secção direta e danos ao canal mandibular são resultado da falta de planejamento do cirurgião, sendo muitas vezes devido ao seu conhecimento limitado da anatomia do nervo Trigêmeo (5º par craniano) ou desatenção aos detalhes anatômicos da região durante a cirurgia (ROSA; ESCOBAR; BRUSCO, 2007).

Conhecer o aspecto radiográfico e o aspecto macroscópico considerado normal das estruturas do complexo maxilo-mandibular, dentes e face é imprescindível para o exercício da prática odontológica, o que não seria possível,

sem o domínio da anatomia destas estruturas. Para a correta interpretação radiográfica é necessário conhecer cada estrutura presente nessas regiões para conseguir discernir o que é comum à anatomia da região, gerando a suspeita de patologias acometendo o local. Evidencia-se então, a necessidade do cirurgião dentista de manter-se seguro dos conhecimentos da disciplina de anatomia (VENDRÚSCULO, 2013).

Um exemplo clássico dessa relação íntima entre a radiologia odontológica e a anatomia, são as comunicações bucossinais que ocorrem durante procedimentos simples, como exodontias de dentes molares superiores, geralmente pela falta de avaliação radiográfica adequada para investigar a relação entre o ápice dos dentes superiores posteriores com o assoalho do seio maxilar (CAPELOZZA; SALGUEIRO; FERREIRA JÚNIOR, 2011).

Os conhecimentos do cirurgião dentista a respeito da anatomia humana também são essenciais quando o assunto é a implantodontia, uma das áreas em ascensão na odontologia moderna. O sucesso na instalação de implantes osseointegrados depende do conhecimento da topografia dentoalveolar da região, conhecendo-se o nível de reabsorção óssea e quantidade de osso basal, relação com o seio maxilar (se será necessária intervenção cirúrgica para levantamento do mesmo), nervos mental e alveolar inferior, entre outros. Questões estéticas também devem ser abordadas, como a linha do sorriso e fenótipo gengival (ALBANI *et al.*, 2003).

Na área protética, o conhecimento em anatomia humana é frequentemente requerido, como na prótese total por exemplo. Para o sucesso da adaptação de uma prótese, deve-se conhecer a anatomia da região, os detalhes da área chapeável, condições ósseas (especialmente do rebordo residual) e de tecido mole, assim como a musculatura da região, especialmente os músculos da mastigação e o músculo milo-hióideo (ASSUNÇÃO *et al.*, 2004).

Na ortodontia, é fundamental o conhecimento anatômico para o estudo da relação entre os ossos gnáticos e seus arcos dentais, assim como sua relação com a base do crânio para estudo das maloclusões classe I, II e III de angle. A utilização do recurso da cefalometria é imprescindível para o diagnóstico ortodôntico, principalmente em maloclusões esqueléticas e seu estudo consiste na avaliação

através da posição e distância dos pontos cefalométricos. A postura cervical também influencia em distúrbios na oclusão dentária e do sono, e o estudo das relações entre as vértebras cervicais é um comumente utilizado, o que evidencia a importante aplicação da anatomia nessa especialidade (ARAÚJO *et al.*, 2008).

2.3 RELAÇÃO ENTRE DISCENTES E ANATOMIA HUMANA

Para Salbego *et al.* (2015), muitos discentes enfrentam dificuldades e demonstram rejeição quanto à disciplina de anatomia humana. Segundo os autores, um dos principais fatores que contribuem para que isso ocorra é a ausência de uma correta compreensão da conexão entre a disciplina e o enfoque específico do curso, associada ao seu conteúdo extenso e nomenclatura muitas vezes complexa. Os discentes participantes da pesquisa relataram sentir dificuldades de memorização do conteúdo. O uso de recursos inovadores nas aulas práticas e laboratórios foi relatado como de grande auxílio aos alunos, como por exemplo, simuladores, painéis, bonecos e outras estruturas para facilitar o tato e compreensão a respeito do que se está estudando.

A importância do ensino da anatomia humana desde o início da graduação deve ser compreendida pelo discente, de uma maneira onde o mesmo entenda que esses conhecimentos serão aproveitados quando o mesmo chegar ao exercício de sua profissão, através de novos métodos de abordagem na disciplina (SUGAND; ABRAHAMS; KHURANA, 2010).

Segundo LEVERITT *et al.* (2016) muitos discentes concluintes que estão entrando no mercado de trabalho relatam insegurança quanto a aplicação de seus conhecimentos anatômicos na clínica, principalmente de cirurgia, mencionando sentirem falta de mais enfoque clínico nas aulas da disciplina ou necessitando de revisão do conteúdo anatômico quando estavam nas disciplinas específicas que necessitavam da integração do assunto abordado e a anatomia.

VAVRUK (2012) relatou em pesquisa com cerca de mil alunos de diversos cursos onde se aborda a disciplina de anatomia humana, como medicina, enfermagem, odontologia, educação física e psicologia, que a maioria dos discentes concorda com o grande papel que a anatomia tem diante das práticas de saúde. Os alunos relataram ainda que a anatomia não só é base para a prática clínica como também para a compreensão de outras disciplinas básicas, como fisiologia,

histologia e imunologia. Para os participantes da pesquisa, o estudo teórico tem que ser complementado por uma abordagem prática de conhecimento de peças nos laboratórios, recursos multimedia e também peças anatômicas em boas condições.

Em questionários aplicados para os alunos de graduação em enfermagem e psicologia, Cardinot *et al.* (2014) constataram que os alunos consideram muito importante aprender anatomia humana para o bom entendimento da prática clínica de sua graduação, destacando também a necessidade de uma boa abordagem do conteúdo pelo seu professor, de um bom material didático e prática laboratorial. O autor relata ainda a necessidade de evitar que o aluno só perceba a importância de se correlacionar anatomia e clínica quando estiver diante de qualquer situação clínica que exija essa relação de conteúdos.

REFERÊNCIAS

- ALBANI, M.L.; TAVANO, O.; BONECKER, M.J.S.; CURY, P.R.; JOLY, J.C. Planejamento cirúrgico dos implantes: Utilização da tomografia computadorizada como recurso diagnóstico. **Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 51, n. 4, p. 260-264, 2003.
- ARAÚJO, M. C.; NAHÁS, A.C.R.; FERREIRA, F.A.C; CARVALHO, P.E.G. Estudo cefalométrico da correlação da anatomia da base craniana com o padrão facial e a bases apicais. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**, v. 13, p. 67-76, 2008.
- ARAVENA, V. V; GARCIA-HERNANDEZ, F. Anatomía y competencias clínicas em odontología. Estudio baseado em Apreciación de académicos. **International Journal of Morphology**, v. 24, n. 4, p. 718-719, 2006.
- ASSUNÇÃO, W. G.; SHIWA, M.; GENNARI FILHO, H.; GOIATO, M.C. BARBOSA, D.B.; TABATA, L.C. Anatomia para-protética: Importância em prótese total. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v. 25, n. 1, p. 57-64, 2004.
- BANDYOPADHYAY, R; BISWAS, R. Students's perception and attitude on methods of anatomy teaching in a medical college of West Bengal, India. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, v.11, n.9, p. 10-14, 2017.
- BAKR, M.M.; THOMPSON, C.M.; MASSADIQ, M. Anatomical sciences: A foundation for a solid learning experience in dental technology and dental prosthetics. **Anatomy Science Education**, 2010.
- BASTOS, L.A.M.; PROENÇA, M.A. A prática anatômica e a formação médica. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 7, n.6, p.395-402, 2000.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior (Brasil). Resolução de nº. 3,19 de fevereiro de 2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia**. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002;Seção 1.
- CANELLAS, J.; ARAÚJO, M.M.; ARCE J. The use of anatomical models for learning anesthesia techniques in oral surgery. **Indian Journal of Dental Research**, v. 24, n.3, p. 326-330, 2013.

CAPELOZZA, A. L. A.; SALGUEIRO, D. G.; FERREIRA JUNIOR, O. Importância do reconhecimento da anatomia radiográfica dentomaxilar na prevenção de complicações cirúrgicas. **Innovations Implant Journal: Biomaterials and Esthetics (Online)**, v. 6, p. 30-35, 2011.

CARDINOT, T.M.; PEDROSO JÚNIOR, O.V.; OLIVEIRA, J.R.; MACHADO, M.A.; MACEDO, M.A.; ARAGÃO, A.H.B.M. Importância da disciplina de anatomia humana para os discentes de enfermagem e farmácia da ABEU Centro Universitário de Belford Roxo/RJ. **Revista de Pesquisa em Educação Física**, v.13, n.2, p. 99-106, 2014.

CARDINOT, T. M.; OLIVEIRA, J.R.; PEDROSO JÚNIOR, O.V.; MACHADO, M.A.; MACEDO, M.A.; ARAGÃO, A.H.B.M. Importância da disciplina de Anatomia Humana para os discentes de Educação Física e Fisioterapia da ABEU Centro Universitário Belford Roxo/RJ. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 13, n. 1 p. 96-99, 2014.

CINTRA, R.B. Desafios do ensino da anatomia humana em faculdade de medicina. **Revista Científica UMC**, v.2, n.1, p. 1-16, 2017.

FORNAZIERO, C. C.; GIL, C. R. R. Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Anatomia Humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 27, n. 2, p. 141-146, 2003.

KORF, H. W.; WICHT, H.; SNIPES, R.L.; TIMMERMANS, J.P.; PAULSEN, F.; RUNE, G.; et al. The dissection course – necessary and indispensable for teaching anatomy to medical students. **Annals of Anatomy**, v.190, p. 16-22, 2008.

LEVERITT, S.; McKNIGHT, G.; EDWARDS, K.; PRATTEN, M.; MERRICK, D.. What Anatomy Is Clinically Useful and When Should We Be Teaching It? **Anatomical Sciences Education**, v. 9, n. 5, p. 468-475, 2016.

LIMA, D.S.C.; FIGUERÊDO, A.A.; ROCHA, E.A.; COSTA, V.H.M.V.; CASTRO, M.P.; SILVA, R.C.P.; et al. Estudo anatômico do forame mandibular e suas relações com pontos de referência do ramo da mandibular. **Revista Brasileira de Cir Craniomaxilofacial**, v. 14, n. 2, p. 91-96, 2011.

NERY DE LIMA, A.; CÉSPEDES, I.C. Fatores que levam ao sucesso da anestesia Pterigomandibular. **Revista Odonto**, v. 17, n. 33, p. 71-78, 2009.

PARANHOS, L.R.; RICCI, I.D.; SCANAVINI, M.A.; BÉRZIN, F.; RAMOS, A.L. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Sul do Brasil. **Revista da Faculdade de Odontologia – UPF**, v. 14, n. 1, p. 7-13, 2009.

QUEIROZ, S. B. F.; MAGRO FILHO, O.; LIMA, V.M.; STATKIEVICZ, C.; BONARDI, J.P.; MARTINS, M.M. Eficácia da técnica de bloqueio do nervo alveolar inferior. **Arch Health Invest**, v. 4, n. 5, p. 22-27, 2015.

ROSA, F. M.; ESCOBAR, C. A. B.; BRUSCO, L. C. Parestesia dos nervos alveolar inferior e lingual pós-cirurgia de terceiros molares. **Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 55, n.3, p. 291-295, 2007.

SALBEGO, C.; OLIVEIRA, E.M.D.; SILVA, M.A.R.; BUGANÇA, P.R. Percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem em anatomia humana. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 1, p. 23-51, 2015.

SUGAND, K.; ABRAHAMS, P.; KHURANA, A. The Anatomy of Anatomy: A Review for Its Modernization. **American Association of Anatomists. Anat Sci Educ**, v. 3, p. 83–93, 2010.

VAVRUK, J.W. A importância do estudo da anatomia humana para o estudante da área de saúde. **O Anatomista**, v. 3, n. 2, p. 4-35, 2012.

VENDRÚSCULO, F. S. **Variações na anatomia da mandíbula: Bifurcação do canal mandibular e do efeito ósseo de Stafne**. 2013. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Aperfeiçoamento/Especialização em Radiologia Odontológica e Imaginologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2013.

WOLF, K.T.; BROKAW, E.J.; BELL, A.; JOY, A. Variant inferior alveolar nerves and implication for local anesthesia. **American Dental Society of Anesthesiology**, v. 63, n. 1, p. 84-90, 2016.

3 ARTIGO

ORIGINAL

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE
ANATOMIA PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA****STUDENTS´ PERCEPTION OF THE ANATOMY´S IMPORTANCE FOR THE
DENTAL COURSE**

Short title: **Importância da anatomia para o curso de odontologia**

Anatomy´s importance for the dental course

Rodrigo Felipe de Souza Bastos¹, Nayara Kelly Almeida Gomes², Manuella Santos Carneiro Almeida³, Marco Antônio Dias da Silva³, Andresa Costa Pereira³

1. Graduando em Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Patos, Paraíba, Brasil.
2. Graduada em Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Patos, Paraíba, Brasil.
3. Professor do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Patos, Av. Universitária S/N – Bairro Santa Cecília – Caixa postal 61 – Patos/PB, CEP 58708-110

RESUMO

INTRODUÇÃO: a anatomia humana consiste em um dos pilares para os cursos da área da saúde e a aplicação de seus conhecimentos é fundamental para o exercício da prática odontológica. **OBJETIVO:** avaliar a percepção dos discentes ingressantes e concluintes do curso de odontologia sobre a importância da disciplina de anatomia humana para a graduação e sua futura profissão. **MÉTODOS:** foi aplicado um questionário com questões de múltipla escolha sobre o tema em questão para 100 alunos do curso de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sendo 50 discentes do primeiro e 50 do último ano de graduação. **RESULTADOS:** verificou-se que a maioria dos alunos ingressantes e concluintes entende que a anatomia é importante ou muito importante para sua graduação e para a vida profissional. Para a realização de práticas anestésicas, todos os alunos ingressantes e concluintes, acreditam que a anatomia é muito importante ou importante. Dentre as especialidades odontológicas avaliadas no presente trabalho, a cirurgia oral foi a mais relacionada com a anatomia, sendo que 88% dos ingressantes e 94% dos concluintes acreditam que o conhecimento anatômico é muito importante. A maioria dos discentes (76% do primeiro e 64% do último ano) também considera necessário estudar e manter-se atualizado em anatomia mesmo após terem concluído o curso. **CONCLUSÃO:** a maioria dos alunos compreende a necessidade do conhecimento desta disciplina básica e sua relação com a prática clínica, fator muito importante na interdisciplinaridade do curso de odontologia e prática profissional.

Termos de indexação: Anatomia. Odontologia. Procedimentos Clínicos. Educação em Odontologia.

ABSTRACT

INTRODUCTION: gross Anatomy is one of the health courses bases and its knowledge practice is essential for dental clinic. **OBJECTIVE:** evaluate the perception of incoming and concluding dental students about the importance of anatomy discipline to their undergraduate course and future professional life. **METHODS:** 50 first year dental students and 50 last year students from Federal University of Campina Grande (UFCG) answered a questionnaire with closed questions on the subject in question. **RESULTS:** it was verified that most of students

understand that anatomy is very important or important to academic and professional life. All students (first and last year) agree that anatomy is important or very important for anaesthetics procedures. Among dental areas, oral surgery was highlighted regarding its anatomical basis, since 88% of incoming and 94% of concluding students believe that anatomical knowledge is very important. Most of the students (76% of incoming and 64% of concluding) also understand that they need to study and be updated even after their graduation. **CONCLUSION:** Most of the students understand the importance of this basic discipline and its relation to the clinical practice, indicating an essential interdisciplinary aspect in the dental course and career.

Indexing terms: Anatomy. Dentistry. Clinical Pathways. Dental Education.

INTRODUÇÃO

A disciplina de anatomia humana constitui um dos pilares para a compreensão de outras disciplinas básicas e específicas que compõem a grade curricular dos cursos de graduação da área de saúde, incluindo o curso de Odontologia¹.

Dentre os cursos de odontologia do Brasil, a matriz curricular frequentemente apresenta a anatomia humana como pré-requisito para que o aluno compreenda conceitos e desenvolva habilidades para o êxito nas disciplinas específicas, tais como a cirurgia oral, radiologia, anestesiologia, dentre outras. No ensino tradicional, normalmente a disciplina de anatomia é ministrada em dois períodos letivos, sendo que no primeiro estudam-se conceitos básicos e uma visão geral da compreensão dos órgãos e sistemas do corpo humano e no segundo estuda-se a topografia da região da cabeça e pescoço com enfoque na relação clínica destas estruturas com a prática odontológica, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)².

Os obstáculos no ensino em anatomia envolvem problemas burocráticos³, dificuldades psicológicas em lidar com o cadáver⁴ além do grande número de estruturas e nomes incomuns que podem desestimular o aluno, os quais mencionam que anatomia é para ser decorada e não entendida⁵.

Embora os alunos tenham noções básicas desta ciência, muitas vezes este conhecimento não é correlacionado com a prática odontológica e/ou não está em um nível aceitável para a realização de certas atividades clínicas. Tópicos como anatomia da cavidade oral, músculos e nervos da região orofacial podem não ser

suficientes para o exercício das técnicas anestésicas, intervenções cirúrgicas, interpretação de exames radiográficos, dentre outros procedimentos que podem resultar em insucesso. O enfoque não apenas em nomenclaturas e localização de estruturas, mas também em situações orientadas para a prática clínica dentro da disciplina, consiste em um significativo apoio no aprendizado do conteúdo, elevando o interesse dos alunos no assunto^{6,7}.

No Brasil, alguns trabalhos tem avaliado a opinião dos alunos sobre a importância da anatomia para cursos da área de saúde^{1,5,8,9}, entretanto, não foram encontrados estudos que avaliem essa visão estudantil na área odontológica. Assim, o objetivo do presente trabalho foi verificar a percepção dos discentes do curso de odontologia sobre a importância da anatomia durante a graduação e sua futura atividade profissional.

MÉTODOS

Foi realizada pesquisa observacional, através de um estudo do tipo transversal, adotando como estratégia de coleta de dados a aplicação de questionário para 50 alunos ingressantes (1º e 2º períodos) e 50 concluintes (9º e 10º períodos) devidamente matriculados no curso de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Os critérios de inclusão para participar da pesquisa O projeto foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil (Protocolo 67258417.8.0000.5575).

Os critérios de inclusão da pesquisa foram: o aluno estar regularmente matriculado no 1º, 2º, 9º e 10º períodos, concordarem em participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Participantes de ambos os sexos poderiam participar e os discentes foram escolhidos de forma aleatória. Os critérios de exclusão foram: Alunos que não estavam matriculados nos períodos citados anteriormente e os que discordassem de sua participação, através da não assinatura do TCLE.

Após a assinatura do TCLE, os discentes responderam um questionário sobre o tema em questão. O questionário foi elaborado pelos autores da pesquisa e era composto por dez perguntas avaliando a importância da anatomia para a graduação, a vida profissional, a cirurgia oral, radiologia odontológica, prótese dentária, anestesiologia, implantodontia, patologia oral/estomatologia e odontologia

legal/deontologia. A resposta para cada questão poderia ser: muito importante, importante, pouco importante, sem importância ou não sei opinar.

Após a análise dos questionários, os dados coletados foram tabulados para avaliação da porcentagem e analisados de forma descritiva e analítica (Teste de *Kruskall-Wallis* e *Newman-Keuls*), com nível de significância de 5%.

RESULTADOS

De modo geral, todos os alunos do primeiro e do último ano reconhecem a importância da anatomia na graduação e vida profissional (Figura 1), sendo que aproximadamente 90% avalia o papel da anatomia como muito importante para sua trajetória acadêmica. Não houve diferença entre as respostas dos grupos de ingressantes e concluintes ($p>0,05$).

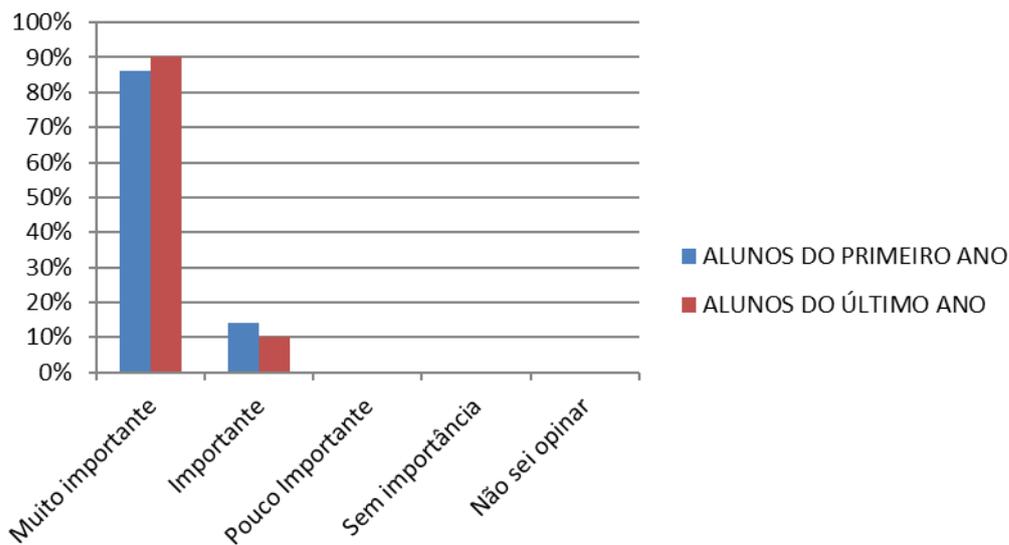


Figura 1- Gráfico referente à percepção dos alunos de odontologia sobre a importância da Anatomia Humana para o curso de graduação como um todo e para o exercício de sua futura atividade profissional.

A relação da anatomia com áreas clínicas específicas é vista como muito importante ou importante, pela maioria dos alunos ingressantes (Figura 2) e concluintes (Figura 3).

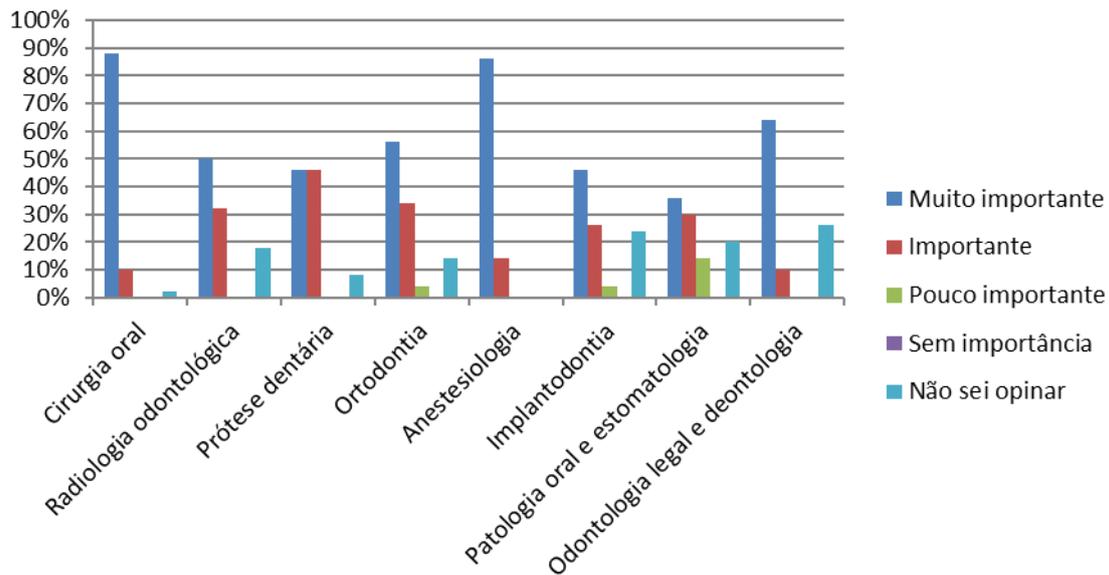


Figura 2. Gráfico referente à percepção dos alunos ingressantes de odontologia sobre a importância da Anatomia Humana para áreas odontológicas específicas.

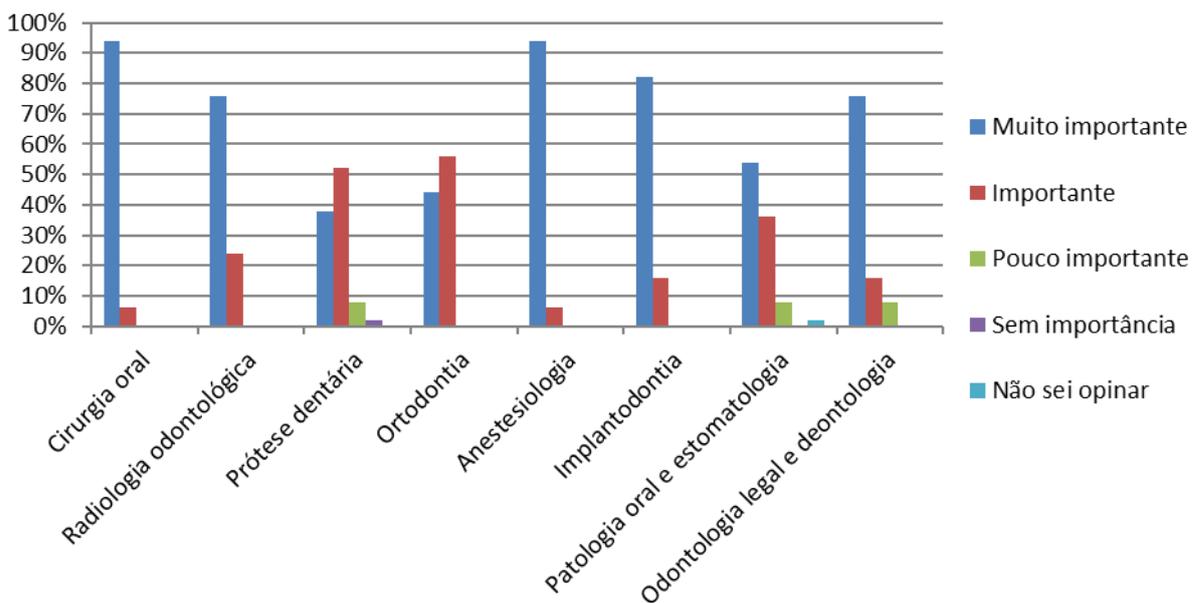


Figura 3. Gráfico referente à percepção dos alunos concluintes de odontologia sobre a importância da anatomia para áreas odontológicas específicas.

Dentre as especialidades clínicas, cirurgia e anestesiologia foram destacadas quanto à necessidade do conhecimento anatômico ($p < 0,05$). A relação entre cirurgia e anatomia foi considerada muito importante por 44 dos alunos do primeiro ano e 47 alunos do último ano. Já o domínio da anatomia para a realização de técnicas anestésicas foi considerado muito importante por 43 alunos do primeiro ano e 47 alunos do último ano (Figuras 2 e 3).

Apesar da maioria dos alunos acreditar na importância da anatomia em todas as especialidades avaliadas, algumas delas não tiveram unanimidade em suas respostas. Dentre os alunos que ingressaram recentemente na universidade, alguns não souberam opinar sobre diversas áreas, enquanto apenas um concluinte não soube opinar sobre a importância da anatomia para patologia oral e estomatologia (Figuras 2 e 3).

Na avaliação da percepção dos discentes quanto à importância de, após a conclusão do curso, continuar estudando e manter-se atualizado em anatomia humana, não houve diferença estatística entre as respostas dos ingressantes e concluintes ($p > 0,05$). A maioria dos alunos acredita que o estudo posterior de anatomia é necessário para o exercício de sua atividade profissional como cirurgião-dentista: 38 alunos (76%) do primeiro ano e 32 alunos (64%) do último ano consideram muito importante o estudo deste assunto após a conclusão do curso (Figura 4).

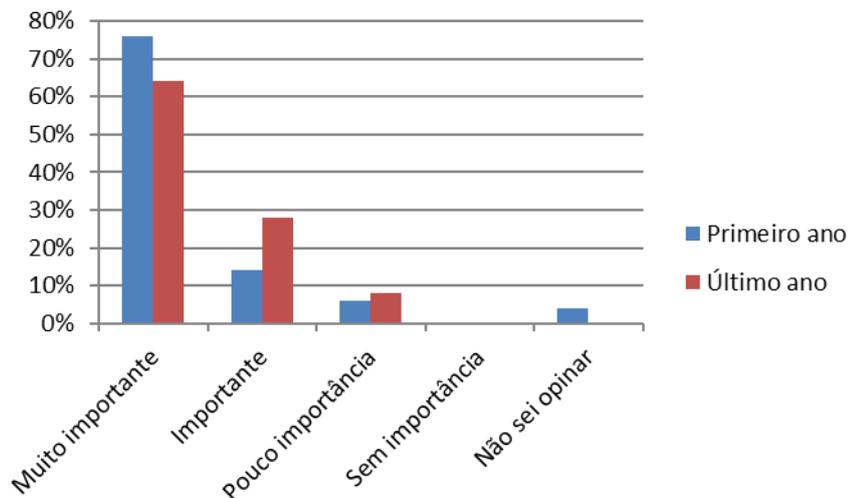


Figura 4. Gráfico referente à percepção dos alunos de odontologia sobre a importância de, após a conclusão do curso, manter-se atualizado em Anatomia Humana.

DISCUSSÃO

Os discentes de odontologia demonstraram valorizar o conhecimento da disciplina de anatomia para a graduação e sua posterior prática profissional. A maioria dos alunos tanto do primeiro como do último ano do curso assinalaram como importante ou muito importante o estudo e a compreensão do corpo humano para o exercício da odontologia, corroborando os resultados obtidos em pesquisas realizadas anteriormente em diversos cursos da área de saúde^{1,8,9}.

É importante que se destaque na educação odontológica a necessidade das disciplinas básicas no decorrer do curso. No presente trabalho, os alunos ingressantes já puderam identificar o valor da disciplina para sua graduação (Figura 1), evidenciando que esses conceitos devem ser inseridos desde o primeiro semestre do curso de graduação.

A relação entre áreas clínicas e anatomia também foi evidente para a maioria dos alunos, reforçando que a aplicação de situações envolvendo especialidades odontológicas e o saber anatômico deve ser uma preocupação durante todo o curso de graduação^{6,7}.

A importante relação entre anatomia e anestesiologia foi evidenciada por 100% dos alunos participantes. Para uma correta execução das técnicas anestésicas em odontologia é necessária a compreensão da área alvo, da distribuição de nervos e vasos além de sua arquitetura óssea, evitando-se assim a ocorrência de insucessos e complicações. Wolf *et al.*¹⁰ ressaltam inclusive que o conhecimento das variações anatômicas pode levar o clínico a escolha de técnicas anestésicas alternativas na busca de maior sucesso no procedimento.

No estudo de Canellas *et al.*¹¹, todos os 130 alunos questionados relataram achar importante a revisão sobre anatomia antes de terem a aula específica de técnicas anestésicas, sendo ressaltada a utilização de modelos anatômicos para melhor visualização nessas demonstrações. Cadáveres¹² e simuladores que inserem tecnologia no fundamento teórico¹³ também têm sido utilizados para as aulas, enfatizando a correlação anatomo-clínica em anestesiologia.

No presente trabalho, a íntima relação entre cirurgia odontológica e anatomia também ficou evidente na percepção dos alunos, já que 50/50 concluintes e 49/50 ingressantes responderam como sendo importante ou muito importante tal questionamento. É indiscutível que para exercício da prática cirúrgica, de uma simples exodontia até procedimentos mais complexos na face, o aluno necessita da inteira compreensão da região envolvida, reconhecendo a presença de estruturas vasculo-nervosas, localização de forames, fossas, plexos e a anatomia óssea da região¹⁴. É necessário que haja a prevenção das complicações em cirurgia, sendo imprescindível o conhecimento das estruturas anatômicas envolvidas¹⁵ e o aspecto radiográfico das mesmas¹⁶.

A relação anatomo-radiográfica é tão importante que a radiologia tem sido utilizada como ferramenta complementar no ensino de anatomia e tem obtido

sucesso entre os alunos da área médica¹⁷. No presente trabalho, a maioria dos alunos identifica essa relação, sendo que a importância para a radiologia odontológica é vista como muito importante ou importante pelos 50 alunos concluintes (100%) e 41 ingressantes, sendo que nove ingressantes não souberam opinar sobre essa área. Pode-se encontrar uma explicação para isso no fato de que no início do curso, os alunos ainda não possuem muitas informações sobre a disciplina de radiologia e ainda não são capazes de reconhecer a correlação entre a anatomia e um correto diagnóstico radiográfico, enquanto os concluintes já dominam esse conhecimento e conseguem identificar de forma eficiente tal relação.

A divergência de opiniões tornou-se mais perceptível quando os alunos foram questionados a respeito das especialidades de ortodontia, prótese, patologia/estomatologia e odontologia legal/deontologia. Essa discordância ocorreu principalmente entre os estudantes do primeiro ano e também pode ser justificada pelo fato destas áreas não serem frequentemente abordadas no início da graduação.

Dentre os alunos concluintes, notou-se que alguns acreditam que a anatomia possui pouca importância para as áreas de prótese, patologia/estomatologia e odontologia legal/deontologia. Esse fato é preocupante, pois estas disciplinas apresentam correlação anatomo-clínica bem estabelecida no diagnóstico diferencial de patologias^{7,18} no planejamento e trabalho protético¹⁹ e no embasamento da odontologia forense²⁰.

A necessidade de se continuar buscando conhecimentos anatômicos após a conclusão do curso foi reconhecida pelos alunos de odontologia. Isto implica que ingressantes e concluintes do curso conseguem perceber que manter-se atualizado no assunto é imprescindível para as situações encontradas em sua carreira profissional, não limitando o estudo da anatomia somente à graduação. Este resultado confirma os achados de outros cursos de saúde^{1,8} e evidencia que o aluno compreende que a anatomia e a prática clínica caminham lado a lado.

Assim, é necessário manter um ensino odontológico baseado na correlação entre anatomia e prática clínica^{6,21}, sendo importante que se respeite a fundamentação teórica e conceitos básicos da anatomia tradicional⁹.

Cabe aos professores buscarem outros métodos para despertar o interesse do discente em estudar anatomia humana, métodos modernos de ensino, como o uso de jogos eletrônicos, sites interativos que contribuam para a compreensão das

estruturas em terceira dimensão e que estimulem a mente do aluno através da colocação de situações clínicas que envolvam conhecimento anatômico⁹.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os discentes do curso de odontologia consideram importante estudar e manter-se atualizados em anatomia para aplicação de seus conhecimentos em sua graduação e carreira profissional. De maneira geral, os alunos compreendem a necessidade do conhecimento em anatomia para entendimento das especialidades do curso, principalmente em anestesiologia e cirurgia.

Na educação odontológica, já está estabelecida a necessidade do estudo anatômico como pré-requisito para diversas áreas clínicas. Sabe-se que é indispensável esse embasamento para o bom desenvolvimento no curso de Odontologia, entretanto, o questionamento sobre a percepção dos alunos sobre esse fato deve ser levantado constantemente para que os educadores verifiquem se estão no caminho correto e possam tomar atitudes que mantenham uma educação odontológica de qualidade.

REFERÊNCIAS

1. Cardinot TM, Oliveira JR, Pedroso Júnior OV, Machado MA, Macedo MA, Aragão AHBM. Importância da disciplina de Anatomia Humana para os discentes de Educação Física e Fisioterapia da ABEU Centro Universitário Belford Roxo/RJ. *Pesq Edu Fís*, 2014; 13 (1): 96-99.
2. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior (Brasil). Resolução de nº. 3,19 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. *Diário Oficial da União*, Brasília, 4 de março de 2002; Seção 1.
3. Cintra RB. Desafios do ensino da anatomia humana em faculdade de medicina. *Rev Cient UMC*, 2017; 2 (1).
4. Bastos LAM, Proença MA. A prática anatômica e a formação médica. *Rev Pan Salud Públ*, 2000; 7 (6): 395-402.

5. Salbego C, Oliveira EMD, Silva MAR, Bugança PR. Percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem em anatomia humana. *Rev Bras Educ Med*, 2015; 39 (1): 23-51. doi:10.1590/1981-52712015v39n1e00732014.
6. Bandyopadhyay R, Biswas R. Students's perception and attitude on methods of anatomy teaching in a medical college of West Bengal, India. *J Clin Diagn Res*, 2017; 11 (9):10-14. doi:10.7866/JCDDR/2017/26112.10666.
7. Aravena VV, Hernandez FG. Anatomía y competencias clínicas em odontología. Estudio baseado en Apreciación de académicos. *Int J Morphol*, 2006; 24 (4): 718-719.
8. Cardinot TM, Pedroso Júnior OV, Oliveira JR, Machado MA, Macedo MA, Aragão AHBM. Importância da disciplina de anatomia humana para os discentes de enfermagem e farmácia da Abeu Centro Universitário de Belford Roxo/RJ. *Pesq Edu Fís*, 2014; 13 (2): 99-106.
9. Vavruk JW. A importância do estudo da anatomia humana para o estudante da área de saúde. *O Anatomista*, 2012; 3 (2): 4-35.
10. Wolf KT, Bwokaw EJ, Bell A, Joy A. Variant inferior alveolar nerves and implication for local anesthesia. *American Dent Soc Anest*, 2016; 63 (1): 84-90.
11. Canellas J, Araújo MM, Arce J. The use of anatomical models for learning anesthesia techniques in oral surgery. *Indian J Dent Res*, 2013; 24 (3): 326-330.
12. Lone M, Mckenna JP Balta JY, O'mahony SM, Cryan JF, Downer EJ, et al. Assessment of thiel-embalmed cadavers as a teaching tool for oral anatomy local anesthesia. *J Dent Edu*, 2017; 81 (4): 420-428. doi:10.21815/JDE.016.012.
13. Corrêa CG, Machado MAAM, Ranzini E, Tori R, Nunes FLS. Virtual reality simulator for dental anesthesia training in the inferior alveolar nerve block. *J Appl Oral Sci*, 2017; 24 (4): 357-366. doi:10.1590/1678-7757-2016-0386.
14. Andrade VC, Rodrigues RM, Bacchi A, Coser RC, Bourguignon Filho AM. Complicações e acidentes em cirurgias de terceiros molares – Revisão de Literatura. *Saber Científico Odontológico*, Porto Velho, 2012; 2 (1): 27-44.
15. Zgur NP, Farinha TA, Pimentel RM, Silva JR, Ferreira AA. Lesões ao nervo alveolar inferior em práticas de cirurgia oral menor: revisão de literatura. *Cienc Atual*, 2017; 10 (2): 02-08.

16. Cordeiro TO, Silva JL. Incidência de acidentes e complicações em cirurgias de terceiros molares em uma clínica escola de cirurgia oral. *Rev Ciên Saú*, 2016; 18 (1): 37-40.
17. Silva VA, Vilela DM, Gonçalves FR, Regacini R. First-year medical undergraduate students opinion about the use of radiology in gross anatomy course. *J Morphol Sci*, 2016; 33 (2): 55-61. doi:10.4322/jms.081614.
18. Antoniazzi MCC, Carvalho PL, Koide CH. Importância do conhecimento da anatomia radiográfica para a interpretação de patologias ósseas. *RGO*, 2008; 56 (2): 195-199.
19. Bakr MM, Thompson CM, Massadiq M. Anatomical sciences: A foundation for a solid learning experience in dental technology and dental prosthetics. *Anat Sci Educ*, 2010. doi:10.1002/250.1650.
20. Almeida CA, Paranhos LR, Silva RHA. A importância da odontologia forense na identificação post-mortem. *Odont Soc*, 2010; 12 (2): 7-13.
21. Pinto ML, Mistro FZ, Uemura ST. Ensino baseado em problemas como prática pedagógica aplicada a alunos ingressantes no curso de Odontologia. *Rev ABENO*, 2016; 16 (3): 28-35.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os discentes do curso de odontologia consideram importante estudar e manter-se atualizados em anatomia para aplicação de seus conhecimentos em sua graduação e carreira profissional. De maneira geral, os alunos compreendem a necessidade do estudo em anatomia para entendimento das especialidades do curso, principalmente em anestesiologia e cirurgia.

Na educação odontológica, já está estabelecida a necessidade do conhecimento anatômico como pré-requisito para diversas áreas clínicas. Sabe-se que é indispensável esse embasamento para o bom desenvolvimento no curso de Odontologia, entretanto, o questionamento sobre a percepção dos alunos sobre esse fato deve ser levantado constantemente para que os educadores verifiquem se estão no caminho correto e possam tomar atitudes que mantenham uma educação odontológica de qualidade.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

1) Para você, qual a importância da anatomia para o curso como um todo e para o exercício de sua futura atividade profissional?

Muito Importante Importante Pouco Importante Sem Importância

Comentário: _____

2) Para você, qual a importância do conhecimento de anatomia na especialidade de cirurgia oral?

Muito Importante Importante Pouco Importante Sem Importância

Comentário: _____

3) Para você, qual a importância do conhecimento de anatomia humana na especialidade de radiologia odontológica?

Muito Importante Importante Pouco Importante Sem Importância

Comentário: _____

4) Para você, qual a importância do conhecimento de anatomia humana na especialidade de prótese dentária?

Muito Importante Importante Pouco Importante Sem Importância

Comentário: _____

5) Para você, qual a importância do conhecimento de anatomia humana na especialidade de ortodontia?

Muito Importante Importante Pouco Importante Sem Importância

Comentário: _____

6) Para você, qual será importância do conhecimento de anatomia humana no exercício das técnicas anestésicas durante o curso de odontologia?

Muito Importante Importante Pouco Importante Sem Importância

Comentário: _____

7) Para você, qual a importância do conhecimento de anatomia humana na especialidade de implantodontia?

Muito Importante Importante Pouco Importante Sem Importância

Comentário: _____

8) Para você, qual a importância do conhecimento de anatomia humana na especialidade de patologia oral e estomatologia?

Muito Importante Importante Pouco Importante Sem Importância

Comentário: _____

9) Para você, qual a importância do conhecimento de anatomia humana na especialidade de odontologia legal e deontologia?

Muito Importante Importante Pouco Importante Sem Importância

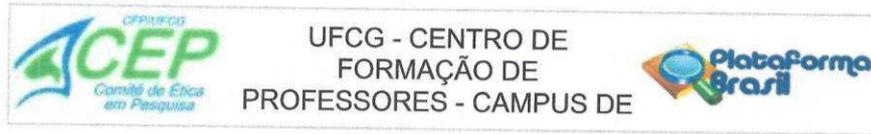
Comentário: _____

10) Para você, qual a importância de, após a conclusão do curso, continuar estudando e manter-se atualizado em anatomia humana para aplicação em sua prática profissional?

Muito Importante Importante Pouco Importante Sem Importância

Comentário: _____

ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA

Pesquisador: Andresa Costa Pereira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 67258417.8.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.041.493

Apresentação do Projeto:

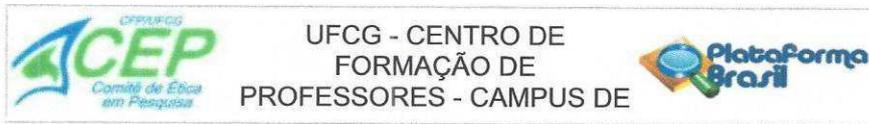
O referido projeto intitulado: AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA. Será realizada pesquisa observacional, através de um estudo do tipo transversal, adotando como estratégia de coleta de dados a aplicação de questionário de forma aleatória para alunos ingressantes (1º e 2º períodos) e concluintes (9º e 10º períodos) que estejam regularmente matriculados no curso de odontologia da UFCG, localizado no Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), na cidade de Patos-PB. A amostra total será de cem indivíduos, sendo 50 alunos matriculados no 1º ou 2º períodos e 50 matriculados no 9º ou 10º período, que serão selecionadas aleatoriamente. Por meio desta amostra será feita a inferência dos resultados e levantamentos quantitativos por meio dos dados coletados nos questionários.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL:

- Avaliar a percepção dos discentes ingressantes e concluintes do curso de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) sobre a importância da disciplina de anatomia humana para a graduação e sua futura profissão.

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares **CEP:** 58.900-000
UF: PB **Município:** CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075 **E-mail:** cep@cfp.ufcg.edu.br



Continuação do Parecer: 2.041.493

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar a percepção dos discentes ingressantes sobre a disciplina de anatomia humana e como a mesma contribuiu ou contribuirá para o entendimento das especialidades odontológicas;
- Avaliar a percepção dos discentes concluintes sobre a disciplina de anatomia humana e como a mesma contribuiu ou contribuirá para o entendimento das especialidades odontológicas;
- Comparar a percepção dos alunos ingressantes com os concluintes sobre a importância da anatomia no curso;
- Verificar se o discente associa o sucesso em sua prática profissional com o estudo contínuo de anatomia, mesmo após a graduação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram especificados adequadamente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Esse estudo contribuirá para que a ligação entre anatomia e clínica odontológica possa ser explorada e melhor compreendida pelo aluno.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos foram apresentados em conformidade com o CEP/CONEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

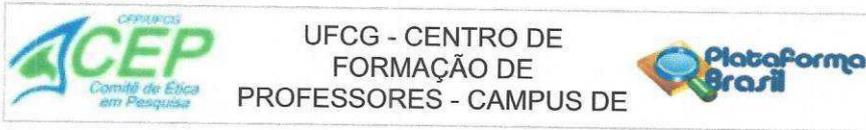
O Projeto está bem estruturado, o mesmo apresenta todos os termos e o cronograma encontra-se dentro dos prazos possíveis de serem cumpridos. Diante do exposto, sou de parecer favorável a sua aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_844225.pdf	08/04/2017 10:38:39		Aceito
Outros	ANUENCIA.pdf	08/04/2017 10:38:23	Andresa Costa Pereira	Aceito
Folha de Rosto	ROSTO.pdf	07/04/2017 07:18:32	Andresa Costa Pereira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	04/04/2017 08:31:51	Andresa Costa Pereira	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE.pdf	04/04/2017	Andresa Costa	Aceito

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares **CEP:** 58.900-000
UF: PB **Município:** CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075 **E-mail:** cep@cfp.ufcg.edu.br



Continuação do Parecer: 2.041.493

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	08:29:52	Pereira	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	04/04/2017 08:29:28	Andresa Costa Pereira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAJAZEIRAS, 02 de Maio de 2017

Assinado por:
Paulo Roberto de Medeiros
(Coordenador)

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000
UF: PB Município: CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075 E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

ANEXO B – NORMAS DE SUBMISSÃO DA RGO - REVISTA GAÚCHA DE ODONTOLOGIA

Diretrizes para o autor

Escopo e política

A RGO – Revista Gaúcha de Odontologia é um periódico de periodicidade trimestral que tem por objetivo disseminar e promover o intercâmbio de informações das várias áreas às quais se dedica a pesquisa odontológica, proporcionado à comunidade científica nacional e internacional, um canal formal de comunicação, contribuindo desta forma para o avanço do conhecimento.

Os manuscritos podem ser rejeitados sem comentários detalhados após análise inicial, por pelo menos dois editores da RGO - Revista Gaúcha de Odontologia, se os artigos forem considerados inadequados ao escopo da revista ou de prioridade científica insuficiente para publicação na Revista

Categoria dos artigos

A Revista aceita artigos inéditos em português, espanhol ou inglês, com título, resumo e termos de indexação no idioma original e em inglês, nas seguintes categorias:

Original: contribuições destinadas à divulgação de resultados de natureza empírica, experimental ou conceitual de pesquisas inéditas tendo em vista a relevância do tema, o alcance e o conhecimento gerado para a área da pesquisa.

Especial: artigos a convite sobre temas atuais.

Revisão: síntese crítica de conhecimentos disponíveis sobre determinado tema, mediante análise e interpretação de bibliografia pertinente, de modo a conter uma análise crítica e comparativa dos trabalhos na área, que discuta os limites e alcances metodológicos, permitindo indicar perspectivas de continuidade de estudos naquela linha de pesquisa. Serão publicados até dois trabalhos por fascículo.

Comunicação: relato de informações sobre temas relevantes, apoiado em pesquisas recentes, subsidiando o trabalho de profissionais que atuam na área, servindo de apresentação ou atualização sobre o tema.

Ensaio: trabalhos que possam trazer reflexão e discussão de assunto que gere questionamentos e hipóteses para futuras pesquisas.

Caso Clínico: são artigos que representam dados descritivos de um ou mais casos explorando um método ou problema através de exemplos. Apresenta as

características do indivíduo humano ou animal estudado, com indicação de suas características, tais como, gênero, nível socioeconômico, idade entre outras

Pesquisas envolvendo seres vivos

Resultados de pesquisas relacionadas a seres vivos devem ser acompanhados de cópia do parecer do Comitê de Ética da Instituição de origem, ou outro órgão credenciado junto ao Conselho Nacional de Saúde. Além disso, deverá constar, no último parágrafo do item Métodos, uma clara afirmação do cumprimento dos princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki (2000), além do atendimento a legislações específicas do país no qual a pesquisa foi realizada.

Não devem ser utilizados no material ilustrativo nomes ou iniciais do paciente.

Nos experimentos com animais devem ser seguidos os guias da Instituição dos Conselhos Nacionais de Pesquisa sobre o uso e cuidado dos animais de laboratório

Registros de ensaios clínicos

Artigos com resultados de pesquisas clínicas devem apresentar um número de identificação em um dos Registros de ensaios clínicos validados pelos critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE. O número de identificação deverá ser registrado ao final do resumo

Procedimentos editoriais

Avaliação

Os originais que deixarem de cumprir qualquer uma das normas aqui publicadas relativas à forma de apresentação, serão sumariamente devolvidos antes mesmo de serem submetidos à avaliação quanto ao mérito do trabalho e à conveniência de sua publicação. A devolução será acompanhada de um ofício contendo o código do item desrespeitado.

Recomenda-se fortemente que os autores busquem assessoria lingüística profissional (revisores e/ou tradutores certificados em língua portuguesa e inglesa) antes de submeterem originais que possam conter incorreções e/ou inadequações morfológicas, sintáticas, idiomáticas ou de estilo. Devem ainda evitar o uso da primeira pessoa do singular “meu estudo...”, ou da primeira pessoa do plural “percebemos...”, pois em texto científico o discurso deve ser impessoal, sem juízo de valor e na terceira pessoa do singular.

Os manuscritos aprovados quanto à forma de apresentação serão encaminhados ao Conselho Editorial, que considerará o mérito científico da contribuição. Aprovados nesta fase, os manuscritos serão encaminhados aos revisores ad hoc previamente selecionados pelo Conselho. Cada manuscrito será enviado para dois relatores de

reconhecida competência na temática abordada. Em caso de desacordo, o original será enviado para uma terceira avaliação.

Os trabalhos que, a critério do Conselho Editorial ou de Assessores ad hoc, não forem considerados convenientes para publicação na RGO — Revista Gaúcha de Odontologia serão devolvidos aos autores em caráter definitivo.

O processo de avaliação por pares é o sistema de blind review, procedimento sigiloso quanto à identidade tanto dos autores quanto dos revisores. O nome dos autores é, propositalmente, omitido para que a análise do trabalho não sofra qualquer influência e, da mesma forma, os autores, embora informados sobre o método em vigor, não fiquem cientes sobre quem são os responsáveis pelo exame de sua obra.

No caso da identificação de conflito de interesse por parte dos revisores, o Conselho Editorial encaminhará o manuscrito a outro revisor ad hoc.

Os pareceres dos consultores comportam três possibilidades: a) aprovação; b) recomendação de nova análise com alterações; c) recusa integral. Em quaisquer desses casos, o autor será comunicado. No caso de manuscritos aceitos, estes poderão retornar aos autores para aprovação de eventuais alterações, no processo de editoração e normalização, de acordo com o estilo da Revista.

A decisão final sobre a publicação ou não do manuscrito é sempre dos editores, aos quais é reservado o direito de efetuar os ajustes que julgarem necessários. Na detecção de problemas de redação, o manuscrito será devolvido aos autores para que sejam realizadas as devidas alterações. O trabalho reformulado deve retornar no prazo máximo determinado

Conflito de interesse

No caso da identificação de conflito de interesse da parte dos revisores, o Comitê Editorial encaminhará o manuscrito a outro revisor ad hoc.

Manuscritos aceitos: manuscritos aceitos poderão retornar aos autores para aprovação de eventuais alterações, no processo de editoração e normalização, de acordo com o estilo da Revista

Provas

A prova tipográfica será enviada ao autor de correspondência por meio de correio eletrônico em formato PDF para aprovação final. As provas devem retornar a Editoração da revista na data estipulada. Se não houver retorno da prova na data estipulada, o Editor-Chefe considerará como final a versão sem alterações, e não serão permitidas maiores modificações. Apenas modificações, correções de ortografia e verificação das ilustrações serão aceitas. Modificações extensas implicarão na reapreciação pelos revisores e atraso na publicação do manuscrito

Submissão de trabalhos

Serão aceitos trabalhos acompanhados de declaração de responsabilidade, declaração de concordância com a cessão de direitos autorais e carta assinada por todos os autores, com descrição do tipo de trabalho e da área temática e as principais contribuições do estudo para a área.

Se houver figuras extraídas de outros trabalhos previamente publicados, os autores deverão providenciar permissão, por escrito, para a sua reprodução. Esta autorização deve acompanhar os manuscritos submetidos à publicação.

Autoria: o número de autores deve ser coerente com as dimensões do projeto. O crédito de autoria deverá ser baseado em contribuições substanciais, tais como concepção e desenho, ou análise e interpretação dos dados. Não se justifica a inclusão de nome de autores cuja contribuição não se enquadre nos critérios acima, podendo, nesse caso, figurar na seção Agradecimentos.

A RGO - Revista Gaúcha de Odontologia considera aceitável o limite máximo de 6 autores por artigo. Entretanto, poderá admitir, em caráter excepcional, maior número de autores em trabalhos de maior complexidade, que deverão ser acompanhados, em folha separada, de justificativa convincente para a participação de cada um dos autores.

Os manuscritos devem conter, na página de identificação, explicitamente, a contribuição de cada um dos autores.

Apresentação do manuscrito

O texto deverá ser digitado em fonte Arial tamanho 12, com espaço entrelinhas 1,5 cm. O papel deverá ser de tamanho A4, com formatação de margens superior e esquerda (3 cm), inferior e direita (2 cm).

Todas as páginas devem ser numeradas a partir da página de identificação. Para esclarecimentos de eventuais dúvidas quanto à forma, sugere-se consulta a este fascículo.

Os artigos devem ter, no máximo, 30 referências, exceto no caso de artigos de revisão, que podem apresentar em torno de 50. Sempre que uma referência possuir o número de Digital Object Identifier (DOI), este deve ser informado.

Versão reformulada: a versão reformulada deverá ser encaminhada por e-mail, indicando o número do protocolo e o número da versão. Os autores deverão enviar apenas a última versão do trabalho. O texto do artigo deverá empregar fonte colorida (cor azul) para todas as alterações, juntamente com uma carta ao editor, reiterando o interesse em publicar nesta Revista e informando quais alterações foram processadas no manuscrito. Se houver discordância quanto às recomendações dos

revisores, os autores deverão apresentar os argumentos que justificam sua posição. O título e o código do manuscrito deverão ser especificados.

Os prazos fixados para nova submissão dos originais corrigidos serão informados no ofício que acompanha os originais e deverão ser rigorosamente respeitados.

A nova submissão fora dos prazos estipulados acarretará no cancelamento definitivo do processo de avaliação e a devolução definitiva dos originais.

Os elementos constituintes do texto devem ser dispostos segundo a sequência apresentada abaixo:

Especialidade ou área da pesquisa: uma única palavra que permita ao leitor identificar de imediato a especialidade ou área à que pertence a pesquisa.

Título: a) título completo em português e inglês ou espanhol, devendo ser conciso, evitando excesso das palavras, como “avaliação do...”, “considerações a cerca de...”, “estudo exploratório”; b) short title com até 50 caracteres em português (ou espanhol) e inglês.

Autoria: a) nome de todos os autores por extenso, indicando o Departamento e/ou Instituição a que pertencem (incluindo indicação dos endereços completos de todas as universidades às quais estão vinculados os autores); b) será aceita uma única afiliação por autor. Os autores deverão, portanto, escolher dentre suas afiliações aquela que julgarem a mais importante; c) todos os dados da afiliação devem ser apresentadas por extenso, sem nenhuma abreviação; d) endereço completo para correspondência de todos os autores, incluindo o nome para contato, telefone e e-mail. Observação: esta deverá ser a única parte do texto com a identificação dos autores.

Resumo: a) todos os artigos submetidos em português ou espanhol deverão ter resumo no idioma original e em inglês, com um mínimo de 150 palavras e máximo de 250 palavras. Os artigos submetidos em inglês deverão vir acompanhados de resumo em português, além do abstract em inglês; b) para os artigos originais, os resumos devem ser estruturados destacando objetivos, métodos básicos adotados, informação sobre o local, população e amostragem da pesquisa, resultados e conclusões mais relevantes, considerando os objetivos do trabalho, e indicando formas de continuidade do estudo. Para as demais categorias, o formato dos resumos deve ser o narrativo, mas com as mesmas informações; c) não deve conter citações e abreviaturas. Termos de indexação: correspondem às palavras ou expressões que identifiquem o conteúdo do artigo. Destacar no mínimo três e no máximo seis termos de indexação, utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Bireme.

Introdução: deve ser curta, definindo o problema estudado, sintetizando sua importância e destacando as lacunas do conhecimento que serão abordadas no artigo. Deve conter revisão da literatura atualizada e pertinente ao tema, adequada à

apresentação do problema, e que destaque sua relevância. Não deve ser extensa, a não ser em manuscritos submetidos como Artigo de Revisão.

Métodos: devem ser apresentados com detalhes suficientes para permitir a confirmação das observações, incluindo os procedimentos adotados, universo e amostra; instrumentos de medida e, se aplicável, método de validação; tratamento estatístico. Em relação à análise estatística, os autores devem demonstrar que os procedimentos utilizados foram não somente apropriados para testar as hipóteses do estudo, mas também corretamente interpretados. Os níveis de significância estatística (ex. $p < 0,05$; $p < 0,01$; $p < 0,001$) devem ser mencionados. Identificar com precisão todas as drogas e substâncias químicas utilizadas, incluindo nomes genéricos, doses e vias de administração. Os termos científicos devem ser grafados por extenso, em vez de seus correspondentes símbolos abreviados. Incluem-se nessa classificação: nomes de compostos e elementos químicos e binômios da nomenclatura microbiológica, zoológica e botânica. Os nomes genéricos de produtos devem ser preferidos às suas respectivas marcas comerciais, sempre seguidos, entre parênteses, do nome do fabricante, da cidade e do país em que foi fabricado, separados por vírgula. Informar que a pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética credenciado junto ao Conselho Nacional de Saúde e fornecer o número do parecer de aprovação. Ao relatar experimentos com animais, indicar se as diretrizes de conselhos de pesquisa institucionais ou nacionais - ou se qualquer lei nacional relativa aos cuidados e ao uso de animais de laboratório - foram seguidas.

Resultados: devem ser apresentados com o mínimo possível de discussão ou interpretação pessoal, acompanhados de tabelas e/ou material ilustrativo adequado, quando necessário. Não repetir no texto todos os dados já apresentados em ilustrações e tabelas. Dados estatísticos devem ser submetidos a análises apropriadas.

Tabelas, quadros, figuras e gráficos devem ser limitados a seis no conjunto e numerados consecutiva e independentemente com algarismos arábicos, de acordo com a ordem de menção dos dados, e devem vir em folhas individuais e separadas, com indicação de sua localização no texto. É imprescindível a informação do local e ano do estudo. A cada um se deve atribuir um título breve. Os quadros e tabelas terão as bordas laterais abertas. Os gráficos devem ser enviados sempre acompanhados dos respectivos valores numéricos que lhes deram origem e em formato Excel. Os autores se responsabilizam pela qualidade das figuras (desenhos, ilustrações, tabelas, quadros e gráficos), que deverão permitir redução sem perda de definição, para os tamanhos de uma ou duas colunas (7 e 15cm, respectivamente); não é permitido o formato paisagem. Figuras digitalizadas deverão ter extensão JPEG e resolução mínima de 300 dpi. Na apresentação de imagens e texto, deve-se evitar o uso de iniciais, nome e número de registro de pacientes. O paciente não poderá ser identificado ou reconhecível nas imagens.

Discussão: deve restringir-se ao significado dos dados obtidos, evitando-se hipóteses não fundamentadas nos resultados, e relacioná-los ao conhecimento já existente e aos obtidos em outros estudos relevantes. Enfatizar os aspectos novos e importantes do estudo e as conclusões derivadas. Não repetir em detalhes dados ou outros materiais já citados nas seções de Introdução ou Resultados. Incluir implicações para pesquisas futuras.

Conclusão: parte final do trabalho baseada nas evidências disponíveis e pertinentes ao objeto de estudo. As conclusões devem ser precisas e claramente expostas, cada uma delas fundamentada nos objetos de estudo, relacionado os resultados obtidos com as hipóteses levantadas. Evidenciar o que foi alcançado com o estudo e a possível aplicação dos resultados da pesquisa; podendo sugerir outros estudos que complementem a pesquisa ou para questões surgidas no seu desenvolvimento. Não serão aceitas citações bibliográficas nesta seção.

Agradecimentos: podem ser registrados agradecimentos, em parágrafo não superior a três linhas, dirigidos a instituições ou indivíduos que prestaram efetiva colaboração para o trabalho.

Anexos: deverão ser incluídos apenas quando imprescindíveis à compreensão do texto. Caberá aos editores julgar a necessidade de sua publicação.

Abreviaturas e siglas: deverão ser utilizadas de forma padronizada, restringindo-se apenas àquelas usadas convencionalmente ou sancionadas pelo uso, acompanhadas do significado, por extenso, quando da primeira citação no texto. Não devem ser usadas no título e no resumo.

Referências: devem ser numeradas consecutivamente, seguindo a ordem em que foram mencionadas a primeira vez no texto, baseadas no estilo Vancouver. Nas referências com até seis autores, citam-se todos; acima de seis autores, citam-se os seis primeiros, seguido da expressão latina et al. Os títulos de periódicos devem ser abreviados de acordo com o List of Journals Indexed in Index Medicus (<http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lji.html>) e impressos sem negrito, itálico ou grifo, devendo-se usar a mesma apresentação em todas as referências.

Não serão aceitas citações/referências de monografias de conclusão de curso de graduação, dissertações, teses e de textos não publicados (aulas, entre outros). Livros devem ser mantidos ao mínimo indispensável uma vez que refletem opinião dos respectivos autores e/ou editores. Somente serão aceitas referências de livros mais recentes. Se um trabalho não publicado, de autoria de um dos autores do manuscrito, for citado (ou seja, um artigo no prelo), será necessário incluir a carta de aceitação da revista que publicará o referido artigo.

Citações bibliográficas no texto: utilizar o sistema numérico de citação, no qual somente os números-índices das referências, na forma sobrescrita, são indicados no texto. Deverão ser colocadas em ordem numérica, em algarismos arábicos, meia

linha acima e após a citação, e devem constar da lista de referências. Se forem dois autores, citam-se ambos ligados pelo "&"; se forem mais de dois, cita-se o primeiro autor, seguido da expressão et al.

A exatidão e a adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto do artigo são de responsabilidade do autor. Todos os autores cujos trabalhos forem citados no texto deverão ser listados na seção de Referências.

Documentos

Cada autor deve ler e assinar os documentos (1) Declaração de responsabilidade, (2) Transferência de direitos autorais e (3) Contribuições do artigo, nos quais constarão:

Título do manuscrito

Nome por extenso dos autores (na mesma ordem em que aparecem no manuscrito)

Autor de contato

Data

1. Declaração de Responsabilidade: Certifico que participei da concepção do trabalho para tornar pública minha responsabilidade pelo seu conteúdo, não omitindo quaisquer ligações ou acordos de financiamento entre os autores e companhias que possam ter interesse na publicação deste artigo; - Certifico que o manuscrito é original e que o trabalho, em parte ou na íntegra, ou qualquer outro trabalho com conteúdo substancialmente similar, de minha autoria, não foi enviado a outra Revista e não o será, enquanto sua publicação estiver sendo considerada pela RGO - Revista Gaúcha de Odontologia, quer seja no formato impresso ou no eletrônico.

2. Transferência de Direitos Autorais: Declaro que, em caso de aceitação do artigo, a RGO - Revista Gaúcha de Odontologia passa a ter os direitos autorais a ele referentes, que se tornarão propriedade exclusiva da Revista, vedado a qualquer reprodução, total ou parcial, em qualquer outra parte ou meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem que a prévia e necessária autorização seja solicitada e, se obtida, farei constar o competente agradecimento à Revista.: Declaro que, em caso de aceitação do artigo, a RGO - Revista Gaúcha de Odontologia passa a ter os direitos autorais a ele referentes, que se tornarão propriedade exclusiva da Revista, vedado a qualquer reprodução, total ou parcial, em qualquer outra parte ou meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem que a prévia e necessária autorização seja solicitada e, se obtida, farei constar o competente agradecimento à Revista.

3. Contribuições do artigo: Destacar as principais contribuições do estudo para a área em que se insere.

COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO À RGO

Revista Gaúcha de Odontologia

[Capa](#) | [Atual](#) | [Arquivos](#) | [Sobre](#) | [Avisar](#) | [Contato](#) | [Buscar](#) | [Sair](#)

Buscar artigos: em Todos [Busca Avançada](#)

Usuário > Autor > Artigos Submetidos > RGO-2018-4983 open journal systems

Avaliação | [Editar](#)

Submissão

Título: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE ANATOMIA PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA
Autores: Rodrigo Bastos, Nayara Gomes, Manuella Almeida, Marco Dias da Silva, Andresa Pereira
Indexação: Metadados Seção: Artigos / Articles
Arquivo: RGO-2018-4983.docx 2018/03/05
Arquivos Suplementares: Contribuições do artigo

 Transferência de Direitos Autorais
 Declaração de Responsabilidade
 Dados originais
 Aprovação comite de etica
 Pagina de identificacao.

Acrescentar Arquivo

Avaliação pelos pares

		Solicitação	Aceitar	Previsão
A.	Avaliador	-	-	-
B.	Avaliador	-	-	-

Avaliação do editor ⓘ

Editor: [Editor's Name] [Avisar o editor](#)
Comentários do Editor/Autor:
Versão pós-avaliação do arquivo: Obrigatório
Versão do arquivo revisada pelo autor:

[Edição](#)

[Capa](#) | [Atual](#) | [Arquivos](#) | [Sobre](#) | [Avisar](#) | [Contato](#) | [Buscar](#) | [Acesso](#)